

Análise MENSAL

Macroeconomia

FEVEREIRO DE 2020

Participe de nossa pesquisa de opinião, clique aqui!



1. INTRODUÇÃO

Esse não é um boletim da organização mundial de saúde, mas aqui será tratado muito sobre a pandemia do Coronavírus e, principalmente, seus efeitos sobre a economia de alguns países.

Em comparação com a crise do SARS, que afetou a economia mundial reduzindo o PIB entre 0,1% e 0,5% no ano de 2003, as mortes foram de mais de 800 pessoas, enquanto o Coronavírus, até dia 27 de fevereiro já tinha matado quase 3 mil pessoas.

Na Ásia, China, Coreia do Sul e Japão são os principais focos de contaminação, com um avanço importante sobre o Irã.

Na Europa, o principal foco do Coronavírus é a Itália, onde a doença se espalhou rapidamente. Outros países europeus de economia importante, como França e Alemanha, começam a apresentar vários casos.

Nas Américas, só EUA e Canadá apresentavam casos até serem confirmados os primeiros casos no Brasil e no México. Enquanto o vírus continuar se alastrando, as incertezas tomarão conta dos mercados, fazendo com que a imprevisibilidade e a negatividade imperem no momento.

Resta aqui, tentar explicar quais efeitos ele poderá causar na economia.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Os Estados Unidos, além das incertezas causadas pelo coronavírus, também tem um potencial candidato para a presidência muito diferente: Bernie Sanders apresentou bons resultados, e ele é o contrário da agenda liberal norte-americana e muito mais próximo dos políticos europeus que da tradição americana, o que já é, em si, um fator de incerteza.

O Federal Reserve (FED), após 3 cortes de juros em 2019, parecia disposto a não mexer na taxa, mas o Coronavírus trouxe uma desaceleração econômica global e isso pode mudar. O grande problema é: como um aquecimento de demanda faria efeito em um cenário em que nem as fábricas estão produzindo tanto?

Outro efeito do Coronavírus sobre o agronegócio é na negociação de produtos no mercado futuro: as cotações de muitos produtos agrícolas em Chicago sofreram uma grande queda. Com isso, o mercado agrícola perde bastante previsibilidade e o produtor pode ter que plantar sem boa parte da produção já negociada.

A taxa de desemprego nos EUA subiu para 3,6% e esse valor ainda não foi afetado pelo Coronavírus. Dados semanais mostram que o desemprego deve continuar aumentando, o que reforçaria o discurso de Trump a favor do corte de juros.

O dólar foi o grande destaque nesse momento de crise, sendo a moeda que mais foi procurada por quem queria fugir das incertezas,

até porque iene e euro são moedas em locais mais afetados pela doença.

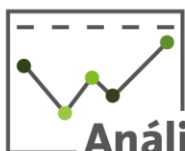
A aposta dos investidores para a zona do Euro é um novo corte de juros, buscando, assim como Trump, reduzir os reveses causados pelo Coronavírus, visto que o continente é o segundo mais afetado. Caso o fato ocorra, a indústria demandará mais insumos e deverá importar mais do Brasil.

A China é o epicentro do Coronavírus no mundo: até o momento, foram mais de 80 mil casos e quase 3000 mortes. Além disso, muitas fábricas estão fechadas devido à quarentena e muitos bloqueios de estradas também estão proibindo que os portos funcionem corretamente, com os menores volumes transportados desde a crise econômica.

Nesse cenário, o PIB chinês possivelmente cairá para 5% no primeiro trimestre de 2020, devendo ficar entre 5,5% e 5,9% ao fim do ano, o menor resultado em anos.

Assim, uma menor demanda chinesa afeta bastante o Brasil, que tem neste país o principal parceiro comercial e, uma redução na demanda chinesa, além de uma redução no comércio global devem causar uma reavaliação do PIB brasileiro para baixo, bem como reduzir os preços agrícolas.

O Japão também sofre muito com o Coronavírus, fechando escolas e fábricas para tentar conter a epidemia, o que deve reduzir as importações japonesas de produtos agrícolas brasileiros.



Macroeconomia

FEVEREIRO DE 2020

A economia mexicana, que já apresentou piores resultados em 2019, deve sofrer ainda mais com o Coronavírus em 2020, no caso de o PIB americano venha a ser afetado pelo vírus, visto que, ao contrário de grande parte da América Latina, os mexicanos têm nos EUA seu maior parceiro comercial.

A Argentina, cuja economia está fragilizada, também deve ver consequências pesadas com a redução de compras por parte da China: como importante exportador agrícola, a balança comercial argentina provavelmente sofrerá bastante com a redução do preço das commodities e com a menor demanda chinesa.

As expectativas de menor crescimento mundial causou uma redução de demanda por petróleo, e os preços caíram bastante, ficando abaixo de US\$ 50, chegando a cair 12% na última semana de fevereiro, chegando a US\$ 49,67. Com isso, a OPEP deve cortar bastante sua produção após a reunião de março.

Os preços agrícolas apresentaram alta em janeiro, com o índice da FAO subindo 0,72%, ainda sem os efeitos do Coronavírus. Nesse mês, o único preço que apresentou queda foi o das carnes, que já havia subido bastante em 2019 e vai se ajustando lentamente.

3. BRASIL

Segundo o Boletim Focus do dia 21 de fevereiro, o crescimento do PIB em 2020 teve sua expectativa reduzida para 2,2%, como efeito da diminuição da expectativa de crescimento no mundo.

Ainda segundo esse relatório, a inflação de 2020 está estimada em 3,2%, abaixo da meta de 4%. A expectativa de inflação foi diminuída também devido ao menor crescimento mundial.

O dólar iniciou fevereiro cotado a R\$ 4,28 e chegou a R\$ 4,47 no final do mês e o mercado encontrou refúgio na moeda americana. Especialistas especulam que a moeda pode chegar próxima a R\$ 5, o que seria uma boa notícia para o exportador que consiga fazer as vendas nesse período e reduz a competitividade do produto agrícola norte-americano.

Esse aumento também ajuda a afastar investidores, pois investir em um país com moeda em desvalorização já gera uma perda alta em dólares.

Tal movimento também ajuda o produtor pois as commodities estão em baixa e os insumos agrícolas devem ficar mais baratos, enquanto os defensivos agrícolas devem ficar mais caros.

O Banco Central reduziu as taxas de juros para 4,25% ao ano e ainda estuda o que poderá ser feito para dirimir os efeitos do Coronavírus sobre a economia brasileira, visto que a economia global deve se arrefecer.

Para o Brasil, o cenário de menor produção seria interessante para a indústria, já que como o vírus ainda não se espalhou internamente e não há previsão de quarentena e

fábricas fechadas, todavia, é muito ruim para a indústria, pois há uma demanda menor por seus produtos e, com o menor comércio global, os países podem acabar importando menos, principalmente a China, por razões sanitárias.

O desemprego do trimestre terminado em janeiro ficou em 11,2%, significando 11,9 milhões de desempregados. Em relação ao mesmo valor do ano passado, o índice está 0,8% abaixo, enquanto em relação ao último trimestre, a queda foi de 0,4%.

As exportações do agronegócio brasileiro em janeiro foram de US\$ 14,4 bilhões, sendo esse valor 20,2% abaixo da exportação de janeiro de 2019. A queda ocorreu face ao problema nos portos chineses, o que, talvez continuará a afetar as exportações brasileiras em fevereiro, em percentual menor, mas ainda assim, bastante prejudicial à nossa balança comercial.

Quanto ao agronegócio, a em relação a janeiro no ano passado, a queda foi de 9,4%. Apesar do déficit na balança no mês, que ficou em US\$ 1,7 bilhão, o agronegócio teve um resultado positivo de US\$ 4,6 bilhões, 11,3% abaixo do resultado positivo do ano passado.

Outro efeito a ser visto na exportação é o acordo entre EUA e China, que pode causar um problema: se a China fizer a compra mínima acordada com os EUA, o Brasil será prejudicado, mas a China terá problemas com a OMC, em vista dessa discriminação de origem.

O preço das commodities, segundo o IC-Br, calculado pelo Banco Central, subiu 0,99% no mês de janeiro, com alta de metais (1,96%), e produtos agrícolas (1,97%). No ano de 2019, o índice subiu 11,05%.